

## NA ALVORADA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM OLHAR METODOLÓGICO

Luana Stéfane Castro Marques<sup>1</sup>  
Anderton Guimarães Cavalcanti Macedo<sup>2</sup>  
José Yan Oliveira<sup>3</sup>  
Profa. Dra. Patrícia Cristina de Aragão<sup>4</sup>  
Profa. Me. Taynnã Valentim Rodrigues<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

O vigente trabalho trata-se de uma pesquisa, cujo o objetivo é refletir o início da prática pedagógica docente no ensino remoto. A proposta é apontar os desafios de ensinar no contexto de pandemia. Atualmente, vivemos em meio a uma pandemia, devido ao novo corona vírus. O responsável por essa situação é fruto de uma mutação genética, originando o SARS-CoV-2. A primeira morte causada pelo novo coronavírus no Brasil aconteceu no dia 12 de março, segundo o Ministério da Saúde.

Por consequência dos impactos causados pela a corona vírus à saúde dos seres humanos, foi necessário o isolamento social. Essa situação vai da crise sanitária até a econômica e educacional, conseqüentemente. Diante dessa conjuntura, a pandemia levou os governadores a adotarem medidas de restrição e isolamento social para reduzir a velocidade do avanço da doença causada pelo coronavírus, essas medidas ordenam o fechamento não apenas de grande parte do comércio no país, mas também escolas e outros

---

<sup>1</sup> Graduanda em História Licenciatura Plena pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), [lc47324@gmail.com](mailto:lc47324@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando em História Licenciatura Plena pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), [anderton.macedo@aluno.uepb.edu.br](mailto:anderton.macedo@aluno.uepb.edu.br)

<sup>3</sup> Graduando em História Licenciatura Plena pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), [yanjose644@gmail.com](mailto:yanjose644@gmail.com);

<sup>4</sup> Doutora em Educação, professora da Universidade Estadual da Paraíba – PB, coordenadora do Programada Residência Pedagógica - Subprojeto História, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, Campina Grande – PB. [patriciacaa@yahoo.com](mailto:patriciacaa@yahoo.com);

<sup>5</sup> Graduada em História Licenciatura Plena pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB (2014), Especialista em Educação Étnico-racial pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB (2017), Mestra em História pela universidade Federal da Paraíba – UFPB (2019). Professora preceptora do programa de Residência Pedagógica – Subprojeto História, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, Campina Grande – PB. [taynnarodrigues@bol.com.br](mailto:taynnarodrigues@bol.com.br)

setores, restringindo o funcionamento apenas aos serviços essenciais para o sustento a economia do país.

As escolas, então, buscaram soluções imediatas para manter um ritmo de ensino e preservar um vínculo com os alunos diante de tais situações. A migração do ensino presencial para o ensino remoto foi a saída mais viável encontrada. Entretanto, esta modalidade de ensino exige novas metodologias, colocando o professor e o aluno em meio a diversas novidades.

Relaciona-se como uma pesquisa bibliográfica e documental sobre a sala de aula do ensino médio e o impacto que a pandemia causou na educação como um todo. Como aparato teórico, buscamos os estudos desenvolvidos por PALUDO (2020); SALAS (2020); SANTOS (2009); para que pudéssemos vir a compreender os desafios e a prática no contexto da sala de aula no ensino remoto, onde o qual, se apresenta como indispensável modelo educacional no contexto pandêmico.

Tendo a principal característica do ensino EAD é a versatilidade, já que o mesmo pode conceder ao alunado a possibilidade de trabalhar de forma síncrona ou assíncrona, uma vez que todas as atividades se desenvolvem no âmbito doméstico, onde em muitos casos as atividades escolares disputam o tempo e a atenção dos mesmos com atividades domésticas, fazendo com que mais que nunca se enfatize a importância de aproveitar o tempo livre destinados às atividades de ensino-aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

Além dos aportes bibliográficos e documental, foi utilizada a realização de uma pesquisa com discente e docente acerca da temática, partindo de suas preocupações e narrativas fomos construindo as premissas. Devido às circunstâncias da crise pandêmica, as aulas foram suspensas no mundo inteiro, contudo adotaram outro meio para que a educação continuasse a prosseguir, fazendo assim o uso do método Ensino à Distância (EaD).

O ensino remoto é uma solução temporária, para dar continuidade às atividades que antes eram presenciais. Para continuar com a discussão, é considerável ressaltar a importância da educação básica para a formação de crianças e jovens, pois é um direito constitucional.

O artigo 205 da Constituição Federal de 1988 define que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, além disso, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o total desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Portanto, partindo desta premissa, percebe-se que educar é garantir aos jovens o seu pleno desenvolvimento, a partir de igualdade de condições educacionais.

Nessas condições, o uso das tecnologias digitais se mostrou algo de extrema importância. Na área da educação, as ferramentas *online* foram indispensáveis para o uso do professor e do aluno, como uma forma de diminuir as distâncias, haja vista que o mundo digital oferece diversas possibilidades, mas também vários desafios.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Segundo Santos (2009), a cibercultura possibilita o fenômeno da educação online e não um desenvolvimento da modalidade de ensino à distância. Além disso, ela promove novas possibilidades de socialização e de aprendizagem, mas não pode ser considerada utópica, é apenas um retrato da realidade da nossa contemporaneidade.

A rede de digital faz parte do viver contemporâneo nas culturas humanas, pois, estamos vivendo no que os estudiosos da temática costumam denominar de cibercultura. Este movimento, faz com que em uma escala mundial, muitas barreiras se quebrem entre as modalidades de ensino presencial e virtual, uma nova modalidade surge nesse momento, o ensino híbrido. Essa forma de ensino está ligada a uma metodologia que mescla o aprendizado presencial com o virtual.

A relação entre avaliação e personalização do processo de ensino-aprendizagem está no cerne da discussão sobre ensino híbrido. Baseado na criação pelo professor de diferentes espaços de ensino-aprendizagem dentro ou fora da sala de aula para que os estudantes revezem entre diferentes atividades de acordo com um horário fixo ou de acordo com a orientação do docente. Os espaços de ensino-aprendizagem podem envolver pequenos grupos de discussões, atividades escritas, leituras e, necessariamente, uma atividade *online*, propiciando para o aluno a oportunidade de busca de novas fontes de conhecimento, fora do seu contexto escolar.

Anteriormente a este período pandêmico, à docência já se encontrava em situação de precarização. Evidentemente, esta precarização se faz maior quando investimentos são cortados na rede pública, que é responsável por 82% das matrículas do ensino

fundamental e 87,4% das matrículas do ensino médio (IBGE, 2020), em todo Brasil. Deste modo, há uma necessidade de o docente ter que lidar com públicos diversos, com situações de vida diferentes, colocando-o, assim, em uma maior demanda de trabalho, sem uma contrapartida econômica equivalente ao esforço exigido e, sobretudo, em relação

Os profissionais necessitavam buscar sempre serem mais criativos, por causa da competição com as tecnologias. O celular, por exemplo muitas escolas proibiram (não por serem rígidas ou retrogradadas, mas pelo fato de tirar a atenção do aluno durante as aulas), observou-se que durante o distanciamento social, notoriamente o celular se tornou uma ferramenta indispensável, na prática docente (PALUDO, 2020).

As redes sociais têm sido de grande valia, pois, o que era de uso particular dos professores, também virou ferramenta de ensino. Uma pesquisa da Nova Escola (2020) aponta que antes de buscar ajuda ou tirar dúvidas na plataforma da unidade escolar, alunos e pais buscam ajuda pelo *Whatsapp* ou *facebook*. Nesse processo de pandemia, é um momento de se reinventar, muitos profissionais estão enfrentando.

A reinvenção das atividades dos docentes também fez parte do cotidiano do alunado, os desafios são imensos e os empecilhos são muitos. Uma pesquisa da TIC Educação feita em 2019 e divulgada no mês de julho mostra que 39% dos estudantes de escolas públicas do Brasil não tem computador ou tablet, já nas escolas particulares este índice cai para 9%. A desigualdade salta aos olhos.

O mesmo estudo mostrou que 30% dos lares não têm acesso à internet. Buscar uma escolarização plena em casa é algo tido como utópico. Muitas famílias não têm a estrutura necessária para acessar o conteúdo, a carga horária é excessiva, bem como a carga emocional; o distanciamento e a falta de condições impulsionam ainda mais a evasão escolar. Muitos pais deram o ano letivo de 2020 como um ano perdido e os filhos não obtiveram a conclusão dos estudos em suas respectivas séries.

Observando o cenário no qual estamos inseridos, percebe-se que as grandes escolas particulares não sofreram os mesmos impactos das escolas públicas, eles continuaram com um ritmo de ensino, não se fragilizando tanto. Diante disto, quando as escolas reabrirem haverá um grande índice de desigualdade, regredindo um processo de igualdade social, o qual se busca há alguns anos. Mesmo com a economia em crise, não

se deve diminuir os incentivos na área da educação, na verdade, deve-se receber até mais investimentos na tentativa de reconstrução de uma ordem igualitária de educação para todos.

Os danos psicológicos são visíveis, visto que o isolamento resultou um sentimento de tensão de que a todo tempo se tem medo da doença. Adaptar-se à nova rotina não é tão prático para muitos alunos, inclusive vários tiveram problemas com ansiedade e sono desregulado. Com o ensino remoto os discentes se sentiram moldados a todo tempo, sem um horário específico, um sentimento de que se deve estar atento a cada atividade para não ficar para trás. Este esforço, no entanto, causa ainda mais ansiedade e estresse. Muitos deles, vivem em situação de vulnerabilidade, precisaram acrescentar atividades domésticas ou um trabalho por fora para acrescentar na renda familiar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Independente da modalidade de ensino, todos têm o direito de ter ingresso a uma educação de qualidade. Ao analisamos o Brasil, percorre por alguns problemas sociais de grande magnitude que afligem em diversas esferas e isto repercute a educação. Diversas escolas, com o fechamento para o isolamento social, não receberam o mesmo amparo, provocando assim um desequilíbrio no processo educacional, gerando, assim, um impacto no sistema de ensino.

Diante da vivencia do ensino remoto, professores e alunos se viram exauridos com o bombardeamento de informações com todas as metodologias da nova modalidade de ensino, carecendo assim, de ajuda de profissionais da área de saúde mental na tentativa de reduzir a fadiga. Tendo em vista que para ter como consequência aspectos positivos, os mesmos necessitam de apoio de outras esferas sociais tais como a família que, nesse momento, ficou mais explícito o quão necessário é sua participação, tanto na vida do discente quanto na do docente.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a CAPES e ao Programa de Residência Pedagógica subprojeto de História pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB que nos proporcionou grande enriquecimento no contexto de iniciação à docência. No que lhe diz a respeito, é de suma



a importância deste programa no nosso desenvolvimento acadêmico, bem como, enquanto futuros profissionais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Organizado por Cláudio Brandão de Oliveira. Rio de Janeiro: Roma Victor, 2002. 320 p.

CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: **TIC Educação 2019**. Comitê Gestor da Internet no Brasil: 2019. Disponível em: <https://www.cetic.br/pt/noticia/escolas-estao-mais-presentes-nas-redes-sociais-mas-plataformas-de-aprendizagem-a-distancia-sao-pouco-adotadas/>. Acesso em 11 jan. de 2021.

PALUDO, E. F. Os desafios da docência em tempos de pandemia. **Em Tese**. Florianópolis, v. 17, n. 2. p. 45-52, 2020.

SANTOS, E. Educação online para além da EaD: Um fenômeno da cibercultura. X Congresso Internacional Galefo-Português de Psicopedagogia. **Anais** [...] Braga: Universidade do Minho, 2009, p. 5658-5671.

(IBGE, 2020)